

Falta de pasto desafia agropecuária gaúcha

Solos danificados pela enchente impediram plantio das pastagens de inverno

Ana Esteves, especial para o JC

A falta de alimento para o gado tem sido um dos principais gargalos no pós-enchente para pecuaristas pelo Rio Grande do Sul afora. O impacto foi sentido tanto na impossibilidade de plantio das pastagens de inverno, em função da degradação do solo, quanto nos rolos de pré-seca do estocado como alternativa para o inverno, mas que foram levados pelas águas.

O engenheiro agrônomo e

coordenador técnico da Cotribá, Fernando Muller, explica que a chuva gerou grande prejuízo à fertilidade do solo, pois a erosão levou à perda das partes física, química e biológica das áreas. “É difícil mensurar quanto se perdeu e é possível que a reconstrução do solo leve mais de 15 anos, pelo grande volume de chuvas.” Entre as saídas para o problema, Muller elenca algumas opções como incentivo à rotação de culturas, mantendo o solo coberto com palha durante o

ano todo e adoção de outras alternativas de renda para dar mais estabilidade no campo.

O engenheiro agrônomo e professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Gustavo Brunetto, diz que o grande volume de chuvas em pouco tempo dificultou a infiltração da água no solo, gerou escoamento de água e transferência de solo com grandes perdas do mesmo. Além da saída de água dos rios que levou à perda da camada fértil do solo e deposição de

resíduo, deixando apenas a fração areia. “A matéria orgânica também foi embora, houve a formação de voçorocas (buracos no solo por erosão severa), além de perda de áreas com grãos que esperavam para serem colhidos”, acrescenta Brunetto.

O caminho para a recuperação dos solos passa por fazer amostragem das regiões afetadas, calagem, boa adubação e cobertura por planta. “Mas não trazem resultado a curto prazo. E eventos extremos

serão mais frequentes, como secas e muita chuva em curto espaço de tempo. É o momento de revisar conhecimentos antigos e intensificar o uso de plantas de cobertura.” O tema foi debatido no evento Reconstrução do solo no Rio Grande do Sul pós-enchentes, na Casa da Cotribá, na Expointer, que reuniu, além de Brunetto e Muller, especialistas do setor para debater alternativas para sanar o problema no Estado.

Leia mais na página 2



Impacto das chuvas e da falta de sol foram sentidos em todas as regiões do Estado; Expointer é oportunidade para debater alternativas à nutrição animal